



FACULDADE VIA SAPIENS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**EVIDÊNCIAS DO ADOECIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE POR
CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA POR COVID-19: um estudo de revisão**

FRANCISCO RARISON PINTO CARDOSO

TIANGUÁ – CE

2024

FRANCISCO RARISON PINTO CARDOSO

**EVIDÊNCIAS DO ADOECIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE POR
CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA POR COVID-19: um estudo de revisão**

Projeto de pesquisa apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, como pré-requisito para obtenção de nota.

Orientador(a): Prof. Dr. Diógenes Farias Gomes

TIANGUÁ – CE

2024

FRANCISCO RARISON PINTO CARDOSO

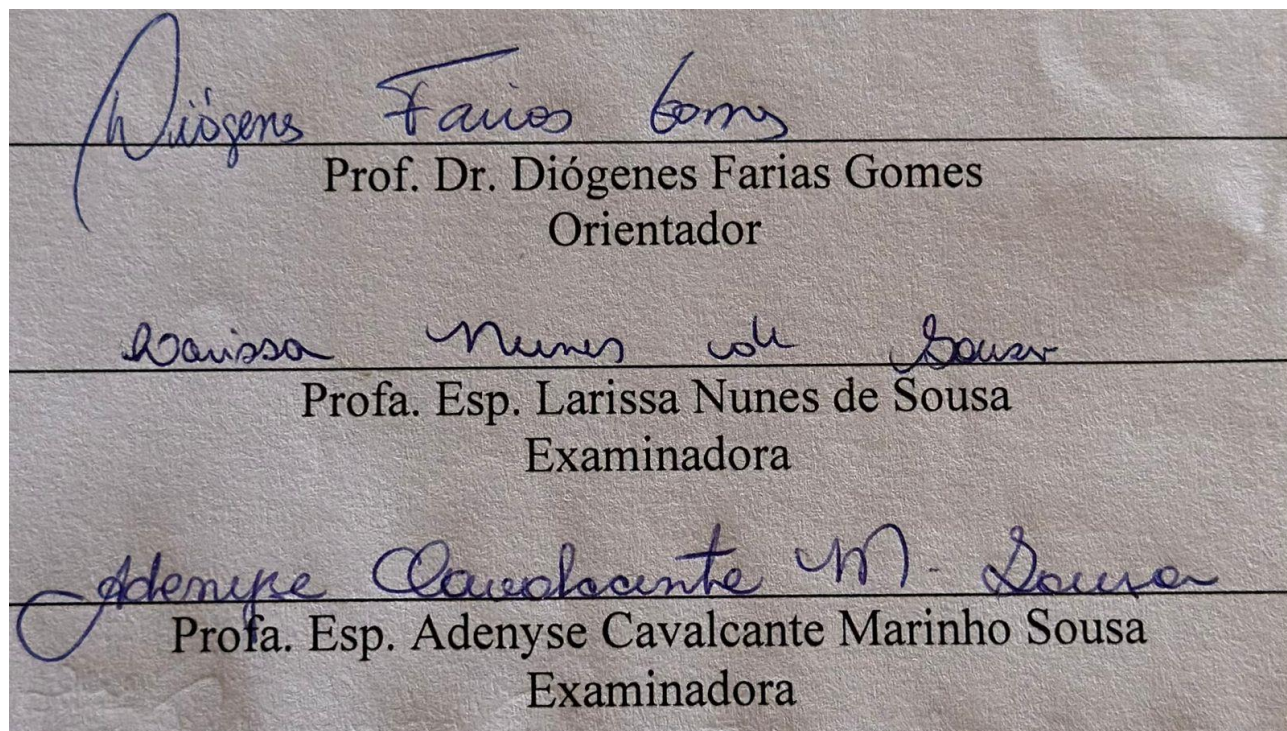
**EVIDÊNCIAS DO ADOECIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE POR
CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA POR COVID-19: um estudo de revisão**

Projeto de pesquisa apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, como pré-requisito para obtenção de nota.

Orientador(a): Prof. Dr. Diógenes Farias Gomes

Aprovado em:12/06/2024

BANCA EXAMINADORA



“Você pode ser o que quiser nessa vida,
contudo que trabalhe para isso”

Bem Carson

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, pois fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos esses meus anos de formação.

À minha mãe e meu irmão, que sempre me incentivaram até nos momentos mais difíceis dessa longa caminhada.

E a todos que participaram, direta ou indiretamente para nessa fase para conclusão da minha formação.

EVIDÊNCIAS DO ADOECIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE POR CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA POR COVID-19: um estudo de revisão

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas disponíveis eletronicamente sobre os efeitos da pandemia por Covid-19 na saúde mental de profissionais da saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa integrativa de natureza qualitativa. O problema de pesquisa utilizado para a busca nas bases de dados foi: Como a pandemia por Covid-19 influenciou no adoecimento mental de profissionais da saúde? Assim, para a coleta dos dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Online (SciELO), na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: aqueles artigos publicados nos últimos 05 anos, entre os anos de 2020 e 2022, em idioma português, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Dentro das dificuldades a serem relatadas por esses profissionais, pode-se dar destaque à ansiedade, depressão, síndrome de burnout, somatização de doenças, exclusão social e exaustão. São prejuízos enormes para todos, que tende a provocar pânico generalizado em toda a população, sobretudo diante da realidade dos profissionais da área da saúde. É importante ressaltar que pelo fato de ser uma descoberta recente ainda têm poucos estudos relacionados a esse tema, de modo que os protocolos sofrem constantes mudanças e uma atualização científica contínua. **Conclusão:** Os efeitos do adoecimento mental nos profissionais de saúde podem causar uma esfera de instabilidade e até mesmo de insegurança chegando a prejudicar sua integridade como profissional diante da exaustão inesgotável que estes estão sofrendo neste devido momento por consequência da pandemia.

Palavras-chave: Coronavírus; Saúde mental; Trabalhadores.

EVIDENCE OF MENTAL ILLNESS OF HEALTHCARE PROFESSIONALS AS A CONSEQUENCE OF THE COVID-19 PANDEMIC: a review study

SUMMARY

Objective: To analyze the scientific evidence available electronically on the effects of the Covid-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Methods:** This is integrative research of a qualitative nature. The research problem used to search the databases was: How did the Covid-19 pandemic influence the mental illness of health professionals? Thus, the following databases were used to collect data: Scientific Electronic Online (SciELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (VHL). The inclusion criteria were those articles published in the last 5 years, between 2020 and 2022, in Portuguese, available in full articles. **Results:** Among the difficulties to be reported by these professionals, emphasis can be placed on anxiety, depression, burnout syndrome, somatization of illnesses, social exclusion and exhaustion. These are enormous losses for everyone, which tends to cause widespread panic throughout the population, especially given the reality of health professionals. It is important to highlight that because it is a recent discovery, there are still few studies related to this topic, so protocols undergo constant changes and continuous scientific updating. **Conclusion:** The effects of mental illness on health professionals can cause a sphere of instability and even insecurity, even damaging their integrity as professionals given the inexhaustible exhaustion that they are suffering at this time because of the pandemic.

Keywords: Coronavirus; Mental health; Workers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5 CONCLUSÃO.....	22
6 REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, SARS-Cov-2, responsável pela Covid-19, surgiu na China no final do ano de 2019 e desencadeou milhões de óbitos em todo o planeta (SHERREN et al., 2020). A Covid-19 caracteriza-se como uma doença de alta transmissibilidade, podendo ser sintomático ou assintomático, e, nos casos graves, gerando a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Esta doença, logo na sua eminência, foi considerada como emergência de saúde pública, principalmente em decorrência do seu comportamento errático e de rápida disseminação mundial, que impactou diretamente na vida das pessoas. Entre as vítimas destacam-se pessoas idosas, com comorbidades, imunossuprimidas e profissionais da saúde (Pereira; Humerez; Ramires, 2020).

Diante deste cenário global de saúde, muito se foi discutido, em relação ao estresse e situações de sofrimento emocional dos profissionais que atuaram na linha de frente, sendo diariamente expostos a riscos de contaminação, bem como a falta de recursos materiais e humanos adequados para atender as altas demandas dos pacientes infectados, em todos os países do mundo (Lima; Cabello; Pérez, 2020).

Os profissionais da área da saúde se deparam com os desafios impostos pela pandemia por Covid-19, principalmente, pelos seguintes fatores: alteração dos contextos social, econômico, profissional, familiar e pessoal; adequação e adaptações da população a esse novo momento; a falta de equipamentos de proteção individual; sobrecarga de trabalho; a falta de estruturação nos serviços de saúde; e as situações precárias de recursos humanos. O desconhecimento sobre a etiologia e os quadros clínicos da doença inviabilizaram condutas rápidas que minimizem seus efeitos deletérios, assim para conseguir realizar o mínimo de enfrentamento, os profissionais tiveram que instituir rearranjos no processo de cuidado, ao tempo em que buscavam proteção. Tal situação repercutiu em sentimentos como de incerteza, insegurança, medo, adoecimento profissional e da sociedade como um todo. Diante disso, as extensas jornadas de trabalho, o medo do desconhecimento, o luto e as perdas diárias, os riscos ocupacionais e a falta de segurança nos locais de trabalho, acarretaram quadros de ansiedade, depressão e estresse (Lancet, 2020).

Estudo realizado na China em um hospital de 2.000 leitos, logo no início da pandemia, em 2020, estimou que cerca de 3.300 profissionais de saúde foram infectados e 22 morreram, e evidenciou, especialmente, que médicos clínicos e a existência de 72 profissionais que atuaram na linha de frente infectados com Covid-19, identificando-se

associação entre o aumento da jornada de trabalho, com a inadequada higienização das mãos e o risco de contrair a infecção (Adms, 2020).

Um dos trabalhos realizados em Wuhan, na China revelou que os profissionais sofreram com enorme pressão, com alto risco de infecção e proteção inadequada contra a contaminação, excesso de trabalho, frustração, discriminação, isolamento, falta de contato com a família e exaustão. Esta situação causou problemas de saúde mental, problemas que não apenas afetam a atenção, o entendimento e a capacidade de tomada de decisões, mas como também podem ter um efeito duradouro em seu bem-estar geral (Kang, 2020).

Alguns fatores que contribuíram para o sofrimento psicológico de enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, auxiliares e outros profissionais de saúde que prestam atendimento direto à pacientes com covid-19 foram: esforço emocional e exaustão física ao cuidar de um número crescente de pacientes com doenças agudas de todas as idades que tinham um potencial de se deteriorar rapidamente; cuidar de colegas de trabalho que podiam ficar gravemente doentes e, às vezes, morrer por consequência da Covid-19; falta de equipamentos de proteção individual que intensificaram o medo de exposição ao coronavírus em seus ambientes de trabalho, preocupações em infectar os membros da família, especialmente os mais velhos, os imunodeprimidos ou com doenças crônicas; a escassez de ventiladores mecânicos e outros equipamentos médicos cruciais que eram usados no atendimento dos pacientes críticos; ansiedade em assumir papéis clínicos novos ou desconhecidos e cargas de trabalho expandidas no atendimento a pacientes com Covid-19; os profissionais em seus ambientes de trabalho não tinham um acesso deliberado a serviços de saúde mental, a fim de evitar os problemas de depressão, ansiedade e até mesmo os sofrimentos psicológicos (Avanian, 2020)

Diante disto, é de grande importância analisar os desafios e identificar os fatores que influenciaram para o adoecimento mental dos profissionais que atuaram na linha de frente, sofreram ou estão enfrentando diante a pandemia ao prestar a assistência aos pacientes com Covid-19.

Assim, busca-se relacionar as evidências deste estudo à respostas que orientem a seguinte questão: como a pandemia por Covid-19 influenciou no adoecimento mental de profissionais da saúde? Neste sentido, espera-se que a realização de um estudo orientado para análise das evidências disponíveis em bases e repositórios de dados seja suficiente para auxiliar nesse campo de estudo.

Neste sentido, o presente artigo científico justifica-se, que a pandemia por Covid-19, visivelmente, afetou todas as pessoas ao redor do mundo, impondo regras e hábitos sociais

para a população mundial, como o isolamento e distanciamento social. Tais medidas acabaram gerando desconforto tanto físicos como emocionais, não sendo excluídos desse grupo os profissionais da área da saúde, os quais são responsáveis por buscarem o restabelecimento da saúde da população no geral e os mesmos precisam se manter saudáveis, fisicamente e emocionalmente, para desenvolverem suas funções dentro de cada área de trabalho.

Considerando que todo o cuidado e a assistência relacionada à saúde depende principalmente da estabilidade emocional desses profissionais, entende-se que a saúde mental é fundamental para a manutenção das capacidades criativa e produtiva desses seres humanos. Nesse sentido, o estudo justifica-se pela necessidade de melhor entender e analisar as dificuldades emocionais enfrentadas pelos profissionais que atuaram na linha de frente durante o pico da pandemia, uma vez que os níveis de saúde mental desses profissionais.

Ademais, apresentar de que forma os profissionais de saúde, mesmo com todos os riscos de contrair a doença e principalmente no desequilíbrio de sua saúde mental, permaneceram atuando em prol de salvar e ajudar aqueles pacientes que estavam infectados pelo Covid-19 e que mais necessitavam de ajuda naquele momento, podendo até servir como exemplo para profissionais futuros.

Neste sentido, com os resultados da pesquisa realizada é de grande relevância demonstrar para a sociedade o quanto esses profissionais assim como ela sofreram e sofrem até os dias atuais as consequências sofridas pelo adoecimento mental, através dos dados coletados com a pesquisa manter a sociedade ciente de que a Covid-19 não foi uma doença que chegou a atingir somente a questão pulmonar, mas como também a saúde mental dos profissionais que estavam atuando na linha de frente dia a dia.

Dessa forma, o presente artigo científico tem como finalidade, analisar as evidências científicas disponíveis eletronicamente sobre os efeitos da pandemia por Covid-19 na saúde mental de profissionais da saúde. Portanto, buscando alcançar o objetivo geral definiu que o processo pesquisa se daria através de dois objetivos específicos, sendo eles: Identificar os problemas emocionais dos profissionais de saúde sofridos dentre as diversas categorias; apresentar os principais fatores que afetam a saúde mental desses profissionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Saúde mental

A saúde mental tem sido historicamente apresentada como um conceito complexo. De uma forma geral, as definições que começaram a surgir no início do século XX relacionadas ao movimento da saúde mental, ofereceram uma compreensão deste em relação às condições e transtornos mentais e, conseqüentemente, ao cuidado e prevenção deles. Atualmente, o conceito de saúde é mais complexo, sendo que ocupa processos de saúde e doença, e da multiplicidade de variáveis pessoais e ambientais envolvidas a partir do paradigma biopsicossocial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (Lopera; Opera; Adler; Engel, 2022).

Vivemos em um momento de crise e emergência, com fatores sociais, econômicos e na saúde física e mental das populações, especialmente as mais vulneráveis. As políticas e ações produzidas pelo governo dedicam-se às possibilidades de contenção e mitigação dos efeitos biológicos e letais da doença. Em situações de confinamento e isolamento condicionados à pandemia, é saliente a necessidade de promoção de ações voltadas para o comportamento seguro, com destaque para o cumprimento de regras e autocuidado. Entretanto, diante do enfrentamento à pandemia, há um crescimento de problemas na saúde mental das pessoas (Brooks, 2020).

A principal mudança reside na compreensão de que a saúde não é uma condição isolada e estática, mas envolve também a qualidade das relações, do contexto familiar, profissional, social, econômico, político, entre outros, em que o indivíduo está inserido e que, portanto, exercem influência sobre ele (Adler; Bezerra; Sopreso, 2020).

Para compreender o adoecimento é preciso, portanto, atentar para a história de vida e o momento atual em termos de um ambiente sustentador. A Psicologia da Saúde tem sua origem nesse sentido holístico já que busca compreender fatores que influenciam situações de saúde e doença considerando características pessoais e socioculturais (Medeiros; Remor; Cartro, 2018).

Cada um desses modelos ou teorias tenta entender e explicar aspectos cognitivos e comportamentais que contribuem para a saúde e a doença, enfatizando que as pessoas são processadoras de informação e, portanto, nossas crenças e cognições estão diretamente relacionadas com a forma como lidamos com nossos comportamentos em saúde a partir de uma visão sociocognitiva (Marks; Brito, 2018).

O processo saúde-doença é visto como uma continuidade, e que não é somente a presença de crenças disfuncionais ou pensamentos automáticos que vão determinar a doença, mas o prejuízo, a frequência e a intensidade com que tais crenças e pensamentos são ativados. Há uma busca por entender os comportamentos problemáticos naquele momento e os respectivos estados emocionais e fisiológicos (Sudack,2018).

Os transtornos psicológicos ocorrem se os comportamentos do sujeito estão ou não adaptativos e disfuncionais, implicando em um nível elevado de sofrimento psicológico. De acordo com (Backes, 2019) viver saudável é um processo singular, circular e interativo, dinamizado por meio de vivências de ordem e desordem, em busca de uma contínua auto-organização individual, familiar e social”.

A Covid-19, por se tratar de uma doença com elevado grau de transmissibilidade, requer medidas de controle e restrição de contato. Diferentes organizações de saúde e do poder público, têm recomendado medidas de isolamento para casos suspeitos, distanciamento social, fechamento de escolas e universidades, além de quarentena para toda a população, a fim de reduzir os impactos dessa pandemia, diminuindo o pico de incidência e o número de mortes. Essas medidas consideradas cruciais para diminuir a probabilidade de contaminação, podem acarretar implicações à saúde física e mental. Algumas pessoas que estão em isolamento social ou quarentena podem apresentar sentimentos de tédio, solidão, raiva, tristeza. Entende-se que a população, em geral, quando foi exposta ao risco de contaminação pelo novo coronavírus conseguiram experimentar situações de vulnerabilidade que potencializam o desenvolvimento de problemas de saúde mental (BROOKS, 2020).

Para as mães, os pais e demais cuidadores, o fato de estarem trabalhando de forma remota ou até mesmo impossibilitados de trabalhar, sem previsão sobre o tempo de duração dessa situação, que tende a gerar estresse e medo, inclusive quanto às condições para a subsistência da família, diminuindo a capacidade de tolerância e aumentando os riscos de violência contra crianças e adolescentes (Brooks; Zandifar; Badrfam, 2020).

No entanto, medidas adotadas para diminuir as implicações psicológicas da pandemia não podem ser desprezadas neste momento. Se isso ocorre, geram-se lacunas importantes no enfrentamento dos desdobramentos negativos associados à doença, o que não é desejável, pois as implicações psicológicas podem ser mais duradouras e prevalentes que o próprio acometimento pela COVID-19, em diferentes setores da sociedade (Brooks; Xião; Ornell, 2020).

Estudos vêm sendo apresentados que o receio de ser infectado por um vírus, de rápida disseminação, cujas origens ainda são desconhecidas acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas. Pessoas com suspeita de infecção pelo novo coronavírus podem desenvolver sintomas obsessivos- compulsivos. A ansiedade em relação saúde mental pode provocar interpretação errônea das sensações corporais, fazendo com que as pessoas as confundem com sinais da doença e se dirijam desnecessariamente aos serviços hospitalares, conforme ocorreu na pandemia de influenza H1N1, em 2009 (Li; Taylor; Carvalho, 2020).

2.2 A saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19

O contexto atual de pandemia requer maior atenção aos profissionais da saúde, no que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental. Tem sido recorrente que os atuantes na linha de frente, estejam mais vulneráveis a questões emocionais, pois lidam também com seus sentimentos de impotência, fracasso, estresse pelas condições de trabalho, escassez de EPIS, com carga horária exaustiva com vestimentas desconfortável, dificultando suas próprias necessidades fisiológicas, medo de contrair e transmitir o vírus e dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes (Xiang; Brasil, 2020).

Estudo desenvolvido na China observou que vários profissionais de saúde ficaram traumatizados pela pandemia da Covid-19 e apresentaram sintomas psiquiátricos persistentes mesmo após a pandemia, como estresse pós-traumático, mostrando que o cuidado em saúde mental a esses profissionais deve ter início imediato, sem data para terminar. Outro estudo mostra que profissionais relataram sintomas como: depressão, ansiedade e distúrbios do sono. A Carga de trabalho excessiva, isolamento e discriminação foram questões relatadas como agravantes do sofrimento psíquico. Entretanto as mulheres, enfermeiras foram as mais atingidas na qual estavam diretamente envolvidas nos diagnósticos, tratamentos e aos cuidados de pacientes com suspeita ou confirmação do vírus (Liu; Kang; Lai, 2020).

Na emergência da Covid-19, os profissionais médicos de Wuhan têm lidado com alto risco de infecção e proteção inadequada contra contaminação, excesso de trabalho, frustração, discriminação, isolamento, pacientes com emoções negativas, falta de contato com seus familiares e a exaustão. A sobrecarga dos cuidados prestados ao paciente pode levar à exaustão da equipe, cansaço físico e mental. Os profissionais de saúde infectados com o coronavírus podem se sentir desamparados, sem esperança e isolados,

necessitando que medidas protetivas sejam direcionadas como forma de cuidado aos cuidadores. Portanto, são cruciais intervenções efetivas na promoção da saúde mental dos profissionais de saúde (Kang, 2020).

Os profissionais de saúde enfrentam, no cotidiano de trabalho mesmo antes da pandemia, inúmeros desafios relacionados a lidar com a manutenção de sua saúde mental. Neste aspecto, crises e outros agravos psíquicos desta categoria, poderão aumentar em razão que se torna necessário um planejamento e consolidação de estratégias efetivas de cuidados em saúde mental para trabalhadores da saúde. A maioria dos profissionais que prestam o cuidado, não tiveram treinamentos para lidar com a situação de crise em pandemias. As experiências de outros países acumulam-se a cada dia, sendo possível prever cenários para medidas efetivas no que diz respeito ao percurso da pandemia em território nacional. A proteção que ocorreu por meio da garantia de previsão e provisão dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) foi uma medida efetiva da China no qual reduziu a transmissão. É preciso força conjunta para proporcionar suprimentos suficientes de equipamentos de proteção para esses profissionais (Monteiro; Palma; Correia, 2020).

Há recomendações de que os profissionais que apresentarem sinais precoces de ansiedade e depressão identificados por si e por outros, devem receber intervenções imediatas, para minimizar os riscos do desenvolvimento de morbidades psiquiátricas. Cada instituição de saúde poderia adotar estratégias eficazes aos profissionais de saúde e os níveis em que eles se encontram em relação a sua saúde mental. As Diretrizes da China deixaram clara a importância das organizações ligadas à saúde mental, que contribuíram no planejamento e suporte de ações. Destacam-se as intervenções psicológicas para as crises e aconselhamentos breves com a finalidade de promover suporte aos profissionais em risco de sofrimento psíquico (Torous, 2020).

Foi publicado, o Linha Direta de Assistência Psicológica durante o surto de COVID-19, em que profissionais psicólogos, psiquiatras juntamente com equipes de emergência ofereciam suporte em saúde mental aos profissionais de saúde. Grupos chineses divulgaram o 'Plano de Intervenção em Serviços de Saúde Psicossomática para Prevenção e Controle do Novo Coronavírus' e o 'Manual de Saúde mental Nacional do Novo Surto de pneumonia por Coronavírus', os profissionais foram treinados e as diretrizes eram propostas por órgãos oficiais do governo chinês (Li, 2020; Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGIB), 2018).

Trabalhar em meio a uma pandemia exige dos profissionais e dos serviços uma estrutura consistente capaz de controlar decisões e as informações, para que estes possam enfrentar a pandemia da melhor forma (Souza; Souza; Choi, 2020).

2.3 História do novo Coronavírus

O coronavírus pertence à família Coronaviridae na ordem dos Nidovirales. Assim chamado por ter pontas em forma de coroa na superfície externa do vírus. São vírus minúsculos medindo (65-125 nm de diâmetro) o qual contém um RNA de fita simples, como material nucleico, em tamanhos variando de 26 a 32 kbps de comprimento. Os subgrupos do coronavírus são da família alfa (a), beta (b), gama (c) e delta (d). O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV), H5N1, influenza A, H1N1 2009 e coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) causam lesão pulmonar aguda (ALI) e síndrome da angústia respiratória aguda (SDRA) que leva à insuficiência pulmonar e resulta em morte. Esse vírus infecta apenas animais até que o mundo testemunhasse um surto de síndrome respiratória aguda grave (SARS), causado por SARS-CoV no ano de 2002 em Guangdong, na China (Zhong, 2020).

A OMS foi informada pelo Governo chinês sobre vários casos de pneumonia de etiologia desconhecida. O surto foi iniciado a partir do marisco de Hunan na cidade de Wuhan, na China. Os animais vivos eram vendidos no restaurante como morcegos, sapos, cobras, pássaros, marmotas e coelhos. Em 12 de janeiro de 2020, a Comissão Nacional de Saúde da China sugeriu pneumonia viral (Wang, 2020).

O período médio de incubação do vírus é de cinco dias, com o intervalo médio entre 3 a 7 dias e o máximo 14 dias. Durante a fase de replicação viral, os indivíduos podem exibir sintomas leves como resultado do efeito do vírus e da resposta imune inata. Esse patógeno se liga ao receptor da enzima conversora de angiotensina II (ACE2) e invadem células que expressam este receptor, como nos pneumáticos do trato respiratório inferior, que são o alvo principal, além das células endovasculares, rim e músculo liso (Artal, 2020).

A COVID-19 é transmitida pelas vias aéreas ao espirrar e tossir, ou por contato direto com pessoas infectadas. Estudos revelam que os sintomas variam de pessoa para pessoa, o paciente pode apresentar sintomas leves, graves ou até ser assintomático, podendo os sintomas ser agravados ao apresentarem outras comorbidades (Estevão, 2020).

Estratégias terapêuticas contra COVID-19 começaram com nebulização, antibióticos de amplo espectro e medicamentos antivirais para reduzir a carga viral, inicialmente apenas remdesivir mostrou impacto promissor contra o vírus. Vários outros antivirais foram avaliados como Nafamostat, Nitazoxanida, Ribavirina, Penciclovir, Favipiravir, Ritonavir, Carbido, os quais apresentaram resultados moderados quando testados contra infecção em pacientes e isolados clínicos *in vitro*. Muitas outras combinações, de antivirais ou antibióticos com medicamentos tradicionais chineses também foram avaliados contra infecção induzida por SARS-CoV-2 em humanos e camundongos. Em Xangai, os médicos isolaram o plasma sanguíneo de pacientes clinicamente recuperados de COVID-19 e o injetaram nos pacientes infectados (Brown, 2020).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

A pesquisa realizada caracteriza-se como uma pesquisa integrativa de natureza qualitativa. Uma revisão que exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação que são utilizadas nos estudos primários. Considerando-se isso, na realização dessa revisão, foram realizadas as seguintes etapas: delimitação da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão para a seleção dos estudos a serem analisados; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e análise dos dados (Marconi; Andrade; Lakatos, 2003).

Desse modo, para esta revisão será utilizada a seguinte questão-problema, que vai de encontro com o problema de pesquisa apresentado anteriormente: quais as evidências da literatura científica sobre o adoecimento mental de profissionais da saúde desencadeado pela pandemia por Covid-19?

3.2 Período

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a junho de 2024.

3.3 Estratégia de busca

A busca para identificar os estudos iniciou-se, de forma mais ampla, com vistas a identificar descritores suficientemente sensíveis para localizar os artigos que se fizessem cumprir os objetivos do estudo.

Para compor as estratégias de busca, foram identificados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), 'saúde mental' e 'profissionais da saúde'. Os descritores identificados aplicamos isoladamente e combinados com o operador booleano and e das aspas como técnica de truncagem Posterior ao teste de sensibilidade chegou-se à combinação: "saúde mental" and "profissionais da saúde" and "adoecimento mental".

Buscas por material analítico e sua seleção realizadas do Scientific Eletronic Online (SciELO), na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Estas bases possibilitam identificar produções científicas no Brasil com relação ao objeto de estudo.

3.4 Critérios de seleção

Como critérios de seleção de estudos considerados aqueles artigos publicados nos últimos 05 anos, entre os anos de 2020 e 2022, em idioma português, disponíveis na íntegra. E Utilizado para os critérios de exclusão os artigos repetidos em diferentes bases de dados, e além de produções que não estavam em formato de publicação de artigo científico, como teses, monografias, anais de eventos e relatos de caso.

3.5 Coleta de dados

Para coleta de dados foi utilizado um instrumento criado pelos proponentes deste estudo, que contemplará informações como: título, autores, ano, periódico científico e principais resultados.

3.6 Técnica de análise de dados

Para análise técnica das informações utilizou a análise de conteúdo proposta, onde identifica, de forma frequencial, os assuntos mais discutidos nos estudos, permitindo um agrupamento dos achados similares por temas (Brito, 2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 07 artigos, publicados no ano de 2020, todos em periódicos de saúde, conforme revela o Quadro 1. Destes todos são brasileiros.

Dos 07 artigos selecionados, todos avaliaram a saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros, frente a pandemia da covid-19. Entende-se que os profissionais de saúde vivenciam um momento ímpar decorrente da pandemia da covid-19, devido à sobrecarga de trabalho, pela especificidade da alta transmissão do vírus e pela manipulação de equipamentos específicos de proteção.

Observou-se nos estudos, que com a pandemia da covid-19 houve um acentuado sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, além daquele já intrínseco da profissão, destacando-se maior número de casos de ansiedade e/ou depressão nos profissionais que atuam na linha de frente.

Todas as informações mais relevantes e detalhadas dos artigos que compuseram a amostra final seguem abaixo no quadro 1.

Quadro 1. Apresentação da síntese dos dados extraídos dos artigos.

Nº	Título do artigo	Autores	Revista	Ano	Aspectos metodológicos	Qualis da Revista
01	O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde.	Bezerra, et al.	Enfermagem Atual	2020	Revisão integrativa.	B1
02	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID 19 em um hospital universitário regional.	DAL' BOSCO.	Revista Brasileira de Enfermagem.	2020	Revisão integrativa da literatura	B3
03	Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19.	Silva, et al.	Revista Científica multidisciplinar núcleo do conhecimento.	2020	Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo.	B2
04	Saúde mental dos	Rego, et al.	Arca repositório	2020	Revisão integrativa.	Sem qualis

	trabalhadores de saúde em tempos de coronavírus		institucional da Fiocruz			
05	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus.	Saidel.	Revista enfermagem UERJ.	2020	Revisão integrativa.	B3
06	Cuidados de saúde mental oportunos para o surto do novo coronavírus, são urgentemente necessários.	Xiang, et al.	The Lancet	2020	Revisão Integrativa	A1
07	A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19	Marçal, et al.	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	2020	Revisão integrativa	B1

Foram encontrados 07 artigos, publicados no ano de 2020, todos em periódicos de saúde (veja no quadro 1).

Os estudos reforçam que as principais implicações na saúde mental dos profissionais de saúde tornaram-se mais evidentes após a pandemia da covid-19, onde relacionam-se principalmente à depressão, insônia, ansiedade, angústia, Transtorno de Estresse Pós-Traumático TEPT, distúrbios do sono, síndrome de Burnout, Transtorno Compulsivo Obsessivo- TOC, exaustão, além de níveis mais baixos de satisfação no ambiente de trabalho (Artigos 1,2,4,6).

Foi possível identificar que os profissionais da saúde do sexo feminino, principalmente enfermeiras, foram mais vulneráveis aos TEPT e à níveis mais altos de ansiedade, além disso, apresentaram maiores índices de depressão e angústia (Wang; Zhang; Ornell,2020). Vale ressaltar que outros profissionais também sofreram os mesmos agravos, porém em menor quantidade quando comparados com as mulheres. Já os distúrbios do sono, foram altamente prevalentes entre profissionais que atuam na pediatria, isso ocorre devido a maior aproximação com os pacientes e prolongamento dos turnos de trabalho (Xiang,2020).

Com foco na investigação dos fatores ocupacionais que foram fatores contribuintes para a saúde mental dos profissionais durante o período da pandemia por COVI-19, alguns estudos relataram que os riscos laborais devido a quantidade reduzida de insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI), treinamento insuficiente em relação ao enfrentamento da doença em questão, assim como, a sobre carga de trabalho e o contato direto com pacientes com COVID-19, foram as causas mais citadas pelos empregados, como agravantes psicológicos (Floriano; Zhang; Zerbini,2020). O estresse no ambiente de trabalho é um dos fatores que pode contribuir para a exaustão psíquica dos profissionais, já que ocorre um desgaste emocional, cansaço físico e mental (Zerbini; Ornell,2020).

Fatores relacionados à vínculos familiares e de amizade também foram associados à flagelação da saúde mental da equipe de saúde, pois ter um colega falecido, hospitalizado ou em quarentena devido a COVID-19 estava associado aos familiares e amigos, essas

preocupações dos profissionais da saúde acabam sendo elevadas, devido a rápida disponibilidade de informações e desinformação na internet, assim como nas mídias sociais (Ornell; Farzan; Peter,2020).

Ademais, os estudos ressaltaram que os profissionais de enfermagem estão mais propensos a sofrerem os problemas psicológicos, onde isso foi justificado pelo fato deles estarem atuando em um contato mais próximo dos pacientes com a COVID-19 e por possuírem uma carga de trabalho elevada, aumentando, conseqüentemente, seu tempo de permanência nas unidades hospitalares (Halpern; Zerbini,2020).

4.1 DISCUSSÃO

Os artigos selecionados trazem diversos fatores que impactam diretamente na saúde mental dos profissionais da saúde que estão à frente no combate à Covid-19. Essas pessoas lidam todos os dias com situações difíceis, como perda de pacientes, ausência de recursos materiais tais como equipamentos de proteção individual, complexidades dos níveis de gravidade da doença, protocolos novos e uma sobrecarga maior de trabalho.

E, como ainda não sabemos, pelo fato de ser uma doença nova, essa é uma situação que pode se prolongar no médio até longo prazo e deve-se pensar que esses trabalhadores também deverão se manter ativos por um período prolongado (Nascimento; Hattori; Terças, 2020). Toda atividade de trabalho e todo trabalhador da área da saúde deve ser considerado e preparado, não apenas para a sua proteção, mas também para seus pacientes e entender que sua atividade possui um papel importante no combate à pandemia e na vida do seu paciente (Fillis, 2020).

O trabalhador de saúde ao exercer sua função assume as conseqüências diante de pacientes críticos onde seu posicionamento e posturas são avaliados pela comunidade. A tensão crônica vivenciada por estes trabalhadores pode provocar exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, por não corresponder às expectativas, caracterizando a possibilidade da síndrome de burnout (Ornell; Jackson; Filho, 2020). A carga horária de trabalho excessiva, a insatisfação pessoal, pode ocasionar um processo de adoecimento com ameaça ao bem-estar dos profissionais, refletindo no atendimento à população (Nascimento; Hattori; Trettel,2020).

Os artigos demonstraram que a vivência, por enfermeiros, na sistematização do cuidado aos pacientes com COVID-19, trouxe conseqüências psicológicas negativas como a fadiga, desconforto e desamparo, principalmente desencadeados pela alta carga laboral e limitação de equipamentos de proteção disponíveis durante a pandemia. O sentimento de medo de se contaminar com o vírus e expor seus familiares à infecção tem dificultado o contato com a rede de apoio desses profissionais (Dal’Bosco; Fillis; Nascimento, 2020).

Um aspecto importante abordado nos artigos sobre os problemas enfrentados entre os profissionais de saúde durante a pandemia. Observa-se que são semelhantes, independentemente da localização geográfica, da estrutura física e recursos humanos, todos os profissionais sofrem as mesmas pressões psicológicas, principalmente pelo medo diante da incerteza das condições futuras, tendo em vista a proporção da pandemia em países desenvolvidos (Machado; Fillis; Lotta, 2020). Portanto, é preciso que os profissionais de saúde sejam atendidos em todas as suas inquietações e desamparos, visto que a regressão da pandemia depende disso (Valente, 2020).

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que, os profissionais da área saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia do coronavírus, encontravam-se em situações estressantes e desafiadoras, o que acabou acarretando uma sobrecarga maior de preocupação, trabalho, ansiedade e depressão diante de tantas mortes, longos turnos de trabalho e o medo de contaminar seus familiares.

Devido a essas grandes sobre carga de trabalho e ao grande número tanto de profissionais como de pacientes infectados, acabou que acarretando uma exaustão psíquica, física, e a falta de equipamentos individuais essenciais para lutar contra essa epidemia, tem colocando-os em situações difíceis e desafiadoras.

Esses profissionais que vivenciaram a pandemia estão mais propensos a desenvolver algum problema psíquicos como a depressão. Tem-se encontrado em exaustão física, estão lidando com ansiedade, insônia, angústia e o medo do retornarem aos seus lares, prejudicarem os seus familiares. A perda de pacientes em uma escala tão grande como em meio a pandemia e a pressão que esses profissionais vêm sofrendo é o que mais traz danos a sua saúde.

Portanto, é preciso frisar que, assim como os pacientes, os profissionais também possuem pessoas que os amam, para as quais precisam voltar para suas casas com saúde tanto física como mental. Estes necessitam de um olhar mais sensível voltado às suas necessidades físicas, mentais e espirituais. Medidas para mantê-los saudáveis devem ser realizadas, desde a melhoria das condições de trabalho até a disponibilidade de recursos para prestação da assistência, treinamentos adequados, otimização das jornadas exaustivas de trabalho e até mesmo um meio propício de descanso digno para os profissionais.

6. REFERÊNCIAS

ADLER R H. **O modelo biopsicossocial de Engel ainda é relevante nos dias de hoje.** Disponível em: O modelo biopsicossocial de Engel ainda é relevante nos dias de hoje - ScienceDirect. Acesso em: 05 nov. 2023.

ASMUNDSON G J, Taylor S. **Coronafobia: medo e o surto de 2019-nCoV.** Jornal de Transtornos de Ansiedade. Disponível em: Coronafobia: medo e o surto de 2019-nCoV - ScienceDirect. Acesso em: 03 set. 2023.

BEZERRA I M P, SORPRESO I C E. **Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas.** Journal of Human Growth and Development. Disponível em: Vista do Concepts and movements in health promotion to guide educational practices (usp.br). Acesso em: 09 set.2023.

CHEN Y, LIU Q, GUO D. **Coronavírus emergentes: estrutura do genoma, replicação e patogênese.** Jornal Médico de Virologia. Disponível em: Emerging coronaviruses: Genome structure, replication, and pathogenesis - Chen - 2020 - Journal of Medical Virology - Wiley Online Library. Acesso em: 05 out. 2023.

CHOI K R, SKRINE J K, LOGSDON M C. **Enfermagem e o novo coronavírus: riscos e responsabilidades em um surto global.** O Journal of Advanced Nursing (JAN). Disponível

em: Enfermagem e o novo coronavírus: riscos e responsabilidades em um surto global - Choi - 2020 - Journal of Advanced Nursing - Wiley Online Library. Acesso em: 10 out 2023.

CLUVER L, LACHMAN J M, SHERR L. **Parentalidade em tempos de COVID-19**. The Lancet. Disponível em: Parentalidade em tempos de COVID-19 - The Lancet. Acesso em: 27 set 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Mortes entre profissionais de enfermagem por Covid-19 cai 71% em abril de 2021**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/mortes-entre-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19-cai-71-em-abril_86775.htm. Acesso em 25 out. 2023.

EL PAÍS. **Brasil responde por um terço das mortes globais entre profissionais de enfermagem por Covid-19**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-08/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-globais-entre-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19.html>. Acesso em 7 out. 2023.

ENGEL G L. **A necessidade de um novo modelo médico: um desafio para a biomedicina**. Science. Disponível em: A necessidade de um novo modelo médico: um desafio para a biomedicina | Ciência (science.org). Acesso em: 13 nov 2023.

GALLASCH, CUNHA M L, PEREIRA L A S, SILVA-JUNIOR J S. **Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19**. Revista Enfermagem Uerj. Disponível em: Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19 [Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario] [Prevenición relacionada cone la exposición ocupacional de profesionales de la salud en el escenario COVID-19] | Revista Enfermagem UERJ. Acesso em: 24 out 2023.

HUMEREZ D C, OHL R I B, SILVA M C N. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem**. Cogitare Enfermagem. Disponível em: Open Journal Systems (ufpr.br). Acesso em: 10 nov 2023.

KANG L, LI Y, HU S. **The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus**. Lancet Psychiatry [Internet]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32035030>. Acesso em: 10 fev.2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Painel de casos de doenças pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19)**. Genebra: Organização Mundial da Saúde. Disponível em: Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19) | Painel da OMS sobre coronavírus (COVID-19) com dados de vacinação (who.int). Acesso em: 7 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). **Relatórios sobre a saúde no mundo.** Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.who.int/about/who-we-are/constitution>. Acesso em: 15 maio.2024.

ORNELL, F, SCHUCH, J. B, SORDI. **Pandemic fear and COVID-19: mental health burden and strategies.** Brazilian Journal of Psychiatry. Disponível em: <https://www.rbppsiatry.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear--and-covid-19--mental-health-burden-and-strategies>. Acesso em: 15 mar.2024.

SILVA, A W C. **Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/covid-19-em-macapa>. Acesso em: 8 de jan.2024.

THE JOHNS HOPKINS CORONAVIRUS RESOURCE CENTER (CRC). **COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University.** Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 20 abr.2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak.** Disponível em: <https://www.who.int/westernpacific/emergencies/covid-19>. Acesso em: 30 maio.2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus.** Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-oncovid-19-final-report.pdf>. Acesso em: 16 fev.2024.



DECLARAÇÃO

Eu, Ana Fábria de Souza Silva CPF: 869.843.731-15, formado(a) em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), **DECLARO**, para os devidos fins, que realizei a revisão ortográfica e gramatical da obra Evidências do Adoecimento Mental de Profissionais da Saúde Por consequência da Pandemia Por Covid - 19 de responsabilidade de Francisco Rarison Pinto Cardoso

Tianguá 29 de Junho de 2024

Documento assinado digitalmente



ANA FABIA DE SOUZA SILVA

Data: 29/06/2024 16:20:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do professor